

GILDA BANDEIRA DE MELLO
SONIA MASSARA
HELENA WIECHMANN
por YGOR KASSAB



AVÓS DA RAZAÔ

QUEBRANDO A CRISTALEIRA!

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



Planeta

GILDA BANDEIRA DE MELLO
SONIA MASSARA
HELENA WIECHMANN
por YGOR KASSAB

AVÓS DA RAZÃO

QUEBRANDO A CRISTALEIRA!



Planeta

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

Copyright © Gilda Bandeira de Mello, Helena Wiechmann, Sonia Massara e Ygor Kassab, 2023
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2023
Todos os direitos reservados.

Preparação: Laura Folgueira
Revisão: Diego Franco Gonçalves e Vitor Donofrio
Projeto gráfico e diagramação: Negrito Produção Editorial
Capa e ilustração: Paula Milanez
Tratamento de imagens: Fabio Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Wiechmann, Helena
Avós da razão / Helena Wiechmann, Sonia Massara, Gilda Bandeira de Mello; por Ygor Kassab. – São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.
240 p.

Bibliografia
ISBN 978-85-422-2135-0

1. Envelhecimento – Qualidade de vida 2. Idosos – Bem-estar 3. Envelhecimento – Aspectos psicológicos 4. Envelhecimento – Aspectos sociais I. Título II. Massara, Sonia III. Mello, Gilda Bandeira de IV. Kassab, Ygor

23-0673

CDD 305.26

Índices para catálogo sistemático:

1. Envelhecimento

Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo

2023

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Planeta do Brasil Ltda.
Rua Bela Cintra 986, 4º andar – Consolação
São Paulo – SP – 01415-002
www.planetadelivros.com.br
atendimento@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

Sumário

Apresentação – por Mirian Goldenberg 7

Parte 1: O velho está vivo! 15

Parte 2: Na onda das Avós 25

Amor e sexo 27

Envelhecimento e vaidade 43

Juventude, feminismo e legalização do aborto 55

Maternidade, educação e religiosidade 73

Homossexualidade, tabus e orgasmo feminino 87

Brasil, ditadura e pandemia 103

Trabalho, dicas financeiras e materialismo 117

Amizade, danças e músicas 127

Parte 3: Ser ou não ser? 141

Helena 143

Sonia 159

Gilda 171

Parte 4: Pingue-pongue com as Avós 187

Helena 189

Sonia 193

Gilda 197

Parte 5: Etarismo 203

Referências e indicações bibliográficas 213

Músicas citadas nesta obra 215

Parte 6: Imagens de três vidas bem vividas 217

Agradecimentos (e despedida!) 229

Sobre Ygor Kassab 231

Manifesto das velhas sem vergonhas –
por Mirian Goldenberg 233

PARTE 1
O velho está vivo!
Planeta

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

O *velho* não pode ser tratado como alguém incapaz.

Muito pelo contrário! Ele deve ser visto como um agente consumidor e, ainda, produtor de conteúdo. Quantas pessoas da geração de mais de 60 anos estudam, trabalham e namoram? Muitas, milhares. O estereótipo da velhinha que só faz crochê caiu por terra há tempos, assim como aquela associação idoso/bengala. A sociedade mudou e envelheceu e, com isso, o pensamento acerca do outro e das suas capacidades precisa amadurecer também. Estereótipos existem para serem quebrados. (É necessário, mais do que nunca, exaltar a espontaneidade do querer. Sim, quando se quer algo, lá no fundo do seu mundo particular, é possível realizar.)

O número de idosos no Brasil vem crescendo ano após ano. Em 2021, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o total da população brasileira era de 212,6 milhões de pessoas, sendo que 31,2 milhões estavam acima dos 60 anos — ou seja, aproximadamente 15% da população era formada por idosos. Isso se deu, em grande parte, devido à queda na taxa de fecundidade,

uma vez que as famílias brasileiras passaram a optar por terem menos filhos. Além disso, há uma maior expectativa de vida proporcionada pelo avanço da tecnologia e da medicina. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2017, havia 962 milhões de pessoas no mundo com mais de 60 anos, o que representava 13% da população global.

E a tendência é que os números cresçam rapidamente com o passar dos anos, realidade que significará muito mais vovós e vovôs do que netos. Ainda segundo os dados publicados na pesquisa feita pela ONU, em 2050, haverá 2,1 bilhões de idosos no mundo. Esse público, mais do que nunca, precisa estar inserido em todas as atividades socioculturais.

Por exemplo: de acordo com dados fornecidos pelo Censo de Educação Superior de 2019, 27 mil idosos fazem cursos universitários no Brasil. De 2015 a 2019, essa parcela da população em universidades cresceu 48%. Isso evidencia que o desejo de ganhar conhecimento nunca é interrompido, e nem os outros desejos: vaidade, sexo, trabalho, prática de exercícios e esporte, entretenimento e muitos outros. Uma vida não se esgota com a idade: enquanto há oxigênio, há sonho.

Foi assim, com uma vontade imensa de mostrar que o velho está vivo, que as amigas paulistas de longa data, Helena Wiechmann, 94 anos, Sonia Massara, 85 e Gilda Bandeira de Mello, 80, toparam o convite de Cássia Camargo para terem um canal no YouTube, batizado de “Avós da Razão”. A estreia das três alegres companheiras no mundo digital se deu em outubro de 2018. Elas não sabiam, mas iniciavam ali uma nova carreira: a de youtuber.

Não demorou muito para que se tornassem conhecidas e para que o canal obtivesse enorme repercussão.

O programa foi estruturado a partir da ideia de se levar a mesa do boteco, local assiduamente frequentado por elas, para o audiovisual. Nele, as Avós respondem perguntas feitas pelos internautas, geralmente enviadas por WhatsApp ou por outras redes sociais, dando conselhos e opiniões recheadas de sinceridade e humor. A espontaneidade, marca registrada das três, foi o que fez com que o programa alcançasse abundante êxito. Como costumam dizer, elas não “fogueira da raia” e, por vezes, são “terapeutas” do pessoal, que vai ao delírio com as respostas recebidas.

No primeiro semestre de 2019, conseguiram o segundo lugar na categoria Creators Boost em um evento do YOUPIX, site que premia criadores de conteúdo e marketing digital. Já em setembro de 2019, venceram o primeiro lugar na categoria Creators Pitch no YOUPIX Summit. Elas caíram no gosto do público porque são o contrário do que se imagina acerca do estereótipo do velho, tantas vezes tachado de rabugento e careta. As Avós mostram, com uma malícia deliciosa, que a liberdade é a melhor coisa da vida. Respondem, sem pudores, sobre qualquer tema.

Na grande mídia, apareceram em matérias feitas pelos sites UOL, *Meio e Mensagem*, jornais como *O Globo*, *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo*, revistas *Claudia*, *Marie Claire* e *Vogue*. Já na televisão, participaram do *Encontro com Fátima Bernardes*, na TV Globo, do *Mulheres*, na TV Gazeta, do *Estúdio News*, na Record News, do *Tempero de Família*, no GNT, do *Cartas para Eva*, para o Globoplay e do *Linha do Tempo*, podcast da BandNews FM, apresentado por Inês de Castro. Além disso, já fizeram participações em muitos

outros canais do YouTube, como o prestigiado Quebrando o Tabu, o canal da UOL e muitos outros.

A representatividade que elas trazem aos mais velhos é enorme. Muitos comentários nas páginas do Instagram ou YouTube enaltecem a força e a voz dadas a um público que precisa ser motivado pelo seu valor e pela sua trajetória de vida. A partir da interação dos internautas, é possível observar que as Avós impulsionam outros velhos a tomarem coragem de conhecer outros mundos. É necessário permitir-se viver da maneira mais agradável a si, sem justificar nada a ninguém.

Além das respostas a perguntas do público, elas têm no Instagram alguns quadros específicos. Um deles é o “Resenhas Literárias”, em que Sonia tece comentários sobre livros. Gilda comanda o “Moda e Prosa”, trazendo dicas de vestuário e pontuando as tendências de estilo de cada época. Por fim, há o “Dicas de Filmes”, com a cinéfila Helena, sempre resgatando histórias regadas de reflexões e ousadias.

As opiniões são saborosas, e, com seu imenso carisma, as Avós envolvem o espectador. Elas não deixam passar nenhum detalhe relevante acerca dos seus temas: são minúcias de um olhar atento a cada “franzir de testa” ou “suspiro apaixonado” diante de um filme, um livro ou uma roupa. O quadro “Dia das Avós” é um exemplo de conteúdo de qualidade, e é justamente essa empolgação pela vida que cativa quem as assiste.

Um ponto alto na história do canal foi a viagem a Blumenau, em 2019, para participarem da Oktoberfest, festival de tradições germânicas promovido em Santa Catarina. As Avós receberam adereços e roupas típicas, o que

possibilitou um estado de total inclusão na festa, e foram descritas pelo público como mulheres inspiradoras e donas de uma energia fora do comum. Em 2020, outro convite, dessa vez para assistirem ao desfile das campeãs do Carnaval de São Paulo – e é claro que o batuque das escolas de samba é quase o sobrenome delas.

Com a pandemia de covid-19, elas tiveram que recolher-se em casa, por serem do grupo de risco. Todavia, o programa seguiu com elas à distância. Isso mesmo: as Avós se adaptaram ainda mais aos meios tecnológicos; quantos zooms, lives e demais plataformas elas fizeram para não deixar a peteca cair! As Avós não têm medo do recomeço, do fracasso, do novo; elas se jogam sem rede de proteção.

Em diversos momentos, elas participaram também de alguma publicidade feita a partir de parcerias com grandes marcas, fruto da visibilidade que o canal alcançou na tarefa de reafirmar a o quanto o diálogo sobre a velhice é essencial. Por vezes, o público com mais de 60 fica vulnerável na questão identitária, ou seja, no conjunto de possibilidades que são “roubadas” deles, tornando invisíveis algumas formas de expressão.

É difícil, por exemplo, ver propagandas de lingerie estreladas por pessoas idosas. Podemos até pensar em algo muito corriqueiro e midiático para analisar essa situação: o rentável Dia dos Namorados. Quantas vezes vimos comerciais sendo protagonizados pelo público com mais de 60 anos? O desejo das pessoas não desaparece, não some. É preciso entender algo simples: ser velho não é estar morto. (Não se pode associar a palavra velho a algo ruim, isso não existe, o que existe é o preconceito.)

Esses diálogos significam muito na luta por ressignificar a forma como a sociedade enxerga os velhos. E a primeira coisa a fazer é atribuir valor, justamente, à palavra VELHO. Existem pessoas que acham que empregá-la pode parecer menosprezo, que o “certo” seria dizer idoso. Todavia, as Avós lutam para mostrar que o termo “velho” não pode ser considerado como algo ruim. Ser velho é bom, ser velho é não ter interrompido a caminhada, é ter uma bagagem repleta de aprendizados e ensinamentos. É uma fase da vida. Triste é negar o valor do velho.

A mensagem passada pelo canal tem sido muito difundida Brasil afora, haja vista que elas alcançaram 89 mil seguidores no YouTube em setembro de 2022, dos quais 55,5% são mulheres e 44,5% são homens, sendo que a maior parte do público está na faixa-etária dos 55+, com 32% com mais de 65 anos. Esses números, indicativos de um público mais maduro, colocam em evidência a necessidade cada vez maior de criação de conteúdo para um público específico.

Já no Instagram chegaram a 221 mil seguidores, também em setembro de 2022, dos quais 85% são mulheres e 15% são homens. O público tem, em sua maioria, a faixa-etária de 34 a 44 anos, o que mostra uma aproximação com a juventude brasileira. Com afeto, coragem e amor pela vida, Helena, Sonia e Gilda tornaram-se *digital influencers*, escancarando a força do público com mais de 60. Inclusive, ganharam o Prêmio iBest 2021 na categoria Diversidade e Inclusão.

O projeto deste livro vem como uma forma de celebrar a velhice, comemorar os quatro anos do “Avós da Razão” e apresentar um guia sobre a opinião delas acerca de

diversos temas. Quantas vezes, ao longo desse período, elas encontraram com pessoas na rua que disseram: “Você me fizeram repensar a minha vida”, “Quero trabalhar, tive coragem e entreguei alguns currículos”, “Me libertei e resolvi assumir os meus cabelos brancos”, “Vou fazer igual a vocês, tô indo pro boteco”. Enaltecer e, principalmente, transformar vidas tem sido uma meta cumprida com muito sucesso. Em fevereiro de 2022, as três foram capa da revista da GOL Linhas Aéreas. O voo dessas meninas, realmente, tem despertado multidões.

Com toda essa história, dá para ver o quanto as Avós são capazes de inspirar as pessoas que fazem parte do grupo com mais de 60, mesmo as que estão sem atividade e motivação. Há muitos estereótipos a serem desconstruídos e essas três mulheres são uma ferramenta motivacional incrível para mostrar novos caminhos. Que a história delas possa ser alimento na trajetória de todos os que estiverem em busca de identidade e sobrevivência. Viva o velho!